

QUANDO AS PROMESSAS DE DEUS PARECEM NÃO SE CUMPRIR... AOS NOSSOS OLHOS



“[1] A fé é a garantia do que se espera e a prova do que não se vê. [2] Pois por meio dela os antigos alcançaram aprovação... [13] Pela fé, todos esses [heróis da fé] **morreram** mantendo a fé, **sem ter recebido as promessas...** [39] E todos eles, embora recebendo bom testemunho pela fé, **não obtiveram a promessa.**” (Hebreus 11.1-2, 13, 39)

Quando fazemos um retrospecto da nossa vida cristã, comumente recordamos as experiências que tivemos com Deus e as intervenções da parte dEle em nossa história – seja de forma simples ou miraculosa. Não

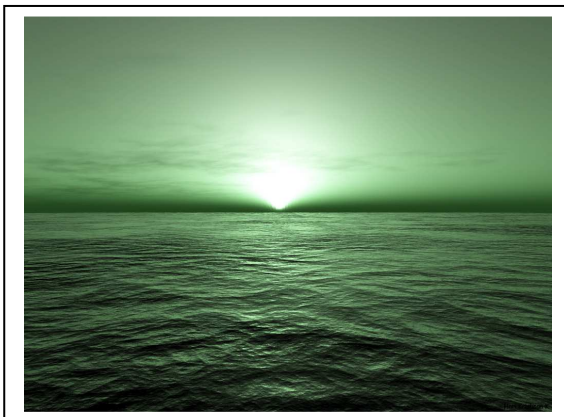
raramente, quando enfrentamos problemas ou situações adversas, somos convidados – pelo Espírito Santo – a confiar nas promessas de Deus a nosso respeito e descansar nelas (cf. Salmo 37.5).

Na passagem bíblica citada inicialmente o termo “promessa”, do grego ἐπαγγελίαν (*épangelían*), significa “*bênção prometida*”¹. Estudiosos afirmam que na Bíblia há mais de 30.000 “bênçãos prometidas” por Deus para aqueles que entregaram a vida a Jesus. Na segunda carta à Igreja em Corinto, o apóstolo Paulo declara: “*Pois, tantas quantas forem as promessas de Deus, nele [Jesus] está o sim. Portanto, também é por meio dele [Jesus] que o amém é dado para a glória de Deus por nosso intermédio.*” (2Coríntios 1.20). No entendimento de Paulo, as bênçãos que recebemos vêm do nosso Pai Celeste. É da vontade dEle nos abençoar por meio do Seu filho Jesus Cristo, para a glória do Seu nome. Deus nos ama! A vontade dEle é que usufruamos desse amor.

As promessas de Deus aos Seus filhos podem ter caráter simples – como normalmente acontece – ou podem se revelar de forma complexa. Além disso, as promessas de Deus podem se manifestar por variados modos e meios. Uma das formas mais especiais e marcantes é quando o cumprimento das promessas de Deus gera em nós vontade determinada e persistente de realizar uma tarefa para Ele, mediante capacitação oriunda do Céu. Faço essa afirmação porque creio que, melhor do que ter de Deus a promessa de que você vai **RECEBER** algo especial da parte dEle, é ter de Deus a promessa de que você vai **SER** alguém especial, nas mãos dEle. É maravilhoso quando Deus, ao se referir a nós, em vez de dizer: “*Ele terá isso ou aquilo das minhas mãos*”, Ele diz: “*Ele será isso ou aquilo nas minhas mãos*” (cf. Atos 9.15).

¹ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong*: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

Na vida de todos nós há inúmeras promessas de Deus que se cumpriram cabalmente. Outras, ainda não foram concretizadas mas estão às portas das suas realizações. Porém, para alguns de nós, existem algumas promessas que sentimos e acreditamos serem de Deus, mas que se tornaram no



“oceano” da nossa existência, em um horizonte inatingível. Parecem estar perdidas no tempo e no espaço, sem prazos ou possibilidades de cumprimento. São bênçãos prometidas há tanto tempo e que por não se cumprirem – pelo menos da forma como gostaríamos – nos fazem, a exemplo do salmista, exclamar: *“Até quando, SENHOR? Tu te esquecerás de mim para sempre? Até quando esconderás o rosto de mim?”* (Salmo 13.1).

Se as bênçãos prometidas e cumpridas geram em nós sentimentos de alegria e satisfação, o não cumprimento delas desenvolve em nós pênsames de tristeza e frustração. Em momentos assim somos corroídos pela descrença e consumidos pelo esvaecimento da fé – como se o nosso Deus tivesse mudado de ideia a nosso respeito ou estivesse, de alguma forma, impedido de agir em nosso favor. É um sentimento indigesto que provoca em nós uma “azia espiritual”, minando toda a nossa esperança e perseverança. Para quem já vivenciou uma realidade de vida como essa, fica difícil seguir o exemplo do salmista e declarar: *“Por que estás abatida, ó minha alma, por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, minha salvação e meu Deus.”* (Salmo 42.5 // cf. 42.11, 43.5). Isso porque, mesmo sabendo que a esperança anda de mãos dadas com a paciência (cf. Romanos 8.24-25), esperar... cansa!

O Senhor nosso Deus, pela boca do profeta Isaías, declarou:

“Desde toda a eternidade, eu o sou; [...] agindo eu, quem impedirá?” (Isaías 43.13)

“Assim será a palavra que sair da minha boca; não voltará para mim vazia, mas fará o que me agrada e cumprirá com êxito o propósito da sua missão.” (Isaías 55.11)

As declarações acima são promessas de Deus que deveriam – em princípio – gerar no coração de quem as lê o fortalecimento da fé e da confiança. Deveriam... Porque para uma pessoa que se encontra frustrada com o não cumprimento de alguma promessa de Deus feita a ela, declarações como essas deixam de fazer sentido na vida e soam como expressões abstratas de relevância e significado. Sendo assim, **o que fazer quando as promessas de Deus parecem não se cumprir... aos nossos olhos?** A resposta para essa pergunta pode ser encontrada no capítulo 11 da Epístola aos Hebreus.

Como é de conhecimento da maioria de nós, o capítulo 11 da Epístola aos Hebreus – uma versão resumida da história do povo de Deus, seus heróis e suas façanhas – apresenta a famosa galeria

dos “heróis da fé”. Nela são mencionadas pelo menos dezesseis personalidades que, pela fé, romperam barreiras, foram além do seu tempo, produzindo marcas profundas e eternas na própria geração e nas gerações posteriores. Porém, o que muitos leitores da epístola deixam de notar, é que a narrativa bíblica declara que **todos** esses heróis da fé *“morreram mantendo a fé, mas sem ter recebido as promessas”* (cf. Hebreus 11.13). E para que não haja dúvidas em relação a verdade expressa nessa declaração, o autor da epístola ratifica a afirmação quando diz: *“E todos eles, embora recebendo bom testemunho pela fé, não obtiveram a promessa.”* (Hebreus 11.39).

A grosso modo parece que, para os heróis da fé, as promessas de Deus não se cumpriram em suas vidas. Se for assim, teria Deus de alguma forma falhado para com eles? Com certeza, não. Deus não falha, *“Ele permanece fiel; pois não pode negar a si mesmo”* (cf. 2Timóteo 2.13). O fato é que quando lemos no capítulo 11 da Epístola aos Hebreus as promessas de Deus parecem não se cumprir... aos nossos olhos. Porém, elas se cumpriram, não da forma como esperávamos; elas se concretizaram no coração daqueles que nelas creram. Entendamos melhor essa linha de pensamento:

O autor aos Hebreus declara que, por meio da fé, os heróis *“venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas”* (cf. Hebreus 11.33). Ainda que fisicamente eles não tenham habitado a terra prometida por Deus, em seus corações eles morreram crendo que *“Deus havia providenciado algo melhor”* para eles e para nós outros habitarem (cf. Hebreus 11.40). Pela fé, eles “se viram” habitando Canaã, mesmo nunca tendo colocado os pés nela. E para eles isso bastava. É dessa forma que nós devemos crer e viver. Mesmo que a promessa de Deus ainda não esteja materializada em nossa vida, podemos contemplá-la pelos olhos da fé e através disso vivenciá-la no íntimo do nosso coração. Para alguns, essa minha forma de pensar pode ser considerada um delírio, isto é, uma *“convicção errônea mantida por uma pessoa, baseada em falsas conclusões tiradas dos dados da realidade exterior, e que não se altera mesmo diante de provas ou raciocínios em contrário”*². Mas eu a chamo de fé, uma *“garantia do que se espera e a prova do que não se vê”* (Hebreus 11.1 – Almeida Século 21)

O poeta, contista e cronista brasileiro Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) certa vez escreveu: *“Nossa dor não advém das coisas vividas, mas das coisas que foram sonhadas e não se cumpriram. Sofremos por quê? Porque automaticamente esquecemos o que foi desfrutado e passamos a sofrer pelas nossas projeções irrealizadas.”* Drummond estava coberto de razão. Por ainda não termos vivido o futuro prometido por Deus, nos ausentamos de viver o nosso tempo presente e, por causa disso, não conseguimos obter lembranças saudosas quando recordamos o nosso passado, bem como as promessas de Deus feitas a nós durante esse tempo.

² HOUAISS, Antonio. *Novo dicionário Houaiss da língua portuguesa: com a nova ortografia da língua portuguesa*. São Paulo: Objetiva, 2009. 2.048 p.

Vejo como oportuno citar uma famosa frase do mestre *Oogway*, personagem do filme de animação “Kung Fu Panda”: “*O ontem é história, o amanhã é um mistério, mas o hoje é uma dádiva. É por isso que se chama presente.*”. As promessas de Deus sempre se cumprem na vida dos Seus prometidos, sendo que primeiro elas se concretizam no coração deles, sendo vistas, percebidas e vivenciadas por eles através da fé. Se essas promessas irão se materializar ou não, em nosso mundo temporal, é algo secundário, que não diminui a intensidade da nossa confiança e esperança depositadas em Deus.

A nossa fé e esperança de que as promessas de Deus irão se cumprir integralmente em nossa vida nos permite manter o foco e nos habilita a continuar caminhando rumo à concretização da promessa de Deus feita a nós. Entendo que tenha sido nesse aspecto que o apóstolo Paulo tenha declarado: “*Não que eu já a tenha alcançado [a promessa], ou que seja perfeito; mas vou prosseguindo, procurando alcançar aquilo para que também fui alcançado por Cristo Jesus. Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado; mas faço o seguinte: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, pelo prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.*” (Filipenses 3.12-14)

A exemplo do apóstolo Paulo, deixemos para trás tudo aquilo que não deu certo. Deixemos para trás todas as dúvidas, medos e frustrações. Continuemos a perseguir o nosso alvo, a nossa promessa, crendo que o Senhor Jesus “*é poderoso para fazer bem todas as coisas, além do que pedimos ou pensamos, pelo poder que age em nós*” (Efésios 3.20).

Enquanto o êxito e a vitória não forem alcançados, o guerreiro precisa continuar lutando. Concluo essa reflexão citando outra frase, dessa vez do personagem “Sócrates”, vivido pelo ator Nick Nolte no filme *Peaceful Warrior* (Poder Além da Vida, no Brasil): “*O guerreiro não desiste daquilo que ama; ele acha o amor no que faz.*”. Confesso que às vezes fazer isso é muito difícil. Mas ainda assim, não deixa de ser possível.

Soli Deo Gloria.